

Proposta de Ata da Assembleia Geral Ordinária da AJH - Associação Portuguesa dos Jardins Históricos

26 de Março de 2022, Hotel do Parque das Termas da Curia

No dia vinte e seis de Março de dois mil e vinte e dois, às onze horas e trinta minutos, em segunda convocatória, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da AJH - Associação Portuguesa dos Jardins Históricos. Não estando presente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os trabalhos foram dirigidos por um seu legal substituto - Universidade de Lisboa, representada por Ana Luísa Soares - que convidou o associado Luís Braga da Cruz para secretariar a reunião. A Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos e dirigiu palavras de agradecimento ao associado Parque das Termas da Curia pela oportunidade desta reunião se ter podido realizar nestas simbólicas instalações, o acolhimento no almoço e ainda proporcionar uma visita guiada pelo Parque das Termas, para os associados da AJH ficarem a conhecer este importante jardim histórico.

De acordo com a convocatória, recordou que a Ordem dos Trabalhos desta assembleia era composta pelos seguintes pontos:

1. Informações.
2. Leitura da ata da reunião da Assembleia Geral de 18 de Março de 2021.
3. Discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2021.
4. Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento de 2022.
5. Outros assuntos.

Sobre o primeiro ponto - "Informações" - a Presidente da Mesa explicou o programa do dia e sublinhou como, em sua opinião, era importante a realização destas reuniões de forma descentralizada, nos locais em que os associados exercem atividades da AJH, proporcionando a visita a jardins com relevância histórica.

Sobre o ponto dois - "Leitura da ata da sessão de 18 de março de 2022" - pediu ao secretário da mesa para proceder à sua leitura. No final, não tendo havido qualquer comentário, o texto foi submetido à aprovação, a qual obteve o acordo dos que tinham estado presentes nessa Assembleia, registando-se três abstenções, por parte dos que invocaram não terem participado nos respetivos trabalhos.

Quanto ao ponto três - "Discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício de 2021" - a Presidente da Mesa pediu à Presidente da Direção - Teresa Andresen - para discorrer sobre estes dois documentos, o que esta fez, sem que antes tenha querido saudar o representante do nosso novo associado Parque das Termas da Curia - José Romão. Chamou a atenção dos associados presentes para a importância deste parque centenário, cuja conceção é do grande mestre da arte dos jardins em Portugal - Jacinto de Matos. Disse que este parque, conjuntamente com a vizinha Mata do Bussaco, cujo associado - Fundação da Mata do Bussaco - também se encontra presente, são dois exemplos com relevância patrimonial na região da Bairrada. Sendo cada um do seu género, ambos são merecedores da atenção da AJH e dos seus associados, fazendo votos pela boa recuperação de que vão continuar a ser objeto.

Saudou a presença de todos os associados individuais e coletivos, destacando a instituição que a Presidente desta Assembleia representa - a Universidade de Lisboa. Apresentou a nova colaboradora da Skyros, Eugénia Pastor, que passou a dar apoio à gestão administrativa da AJH e a garantir o apoio logístico às nossas realizações.

Sobre os documentos em apreciação, considerou que 2021, não obstante a pandemia, acabou por ser um bom ano para a AJH, esperando que o conflito emergente no leste europeu não venha a perturbar, mais uma vez, a nossa vida associativa. No final de 2021, o número de associados individuais era de 200 entre os quais 29 associados coletivos, sendo de registar como muito positivo a readmissão de alguns associados que se tinham afastado da AJH. Isto revela que a AJH tem cumprido a sua missão junto de todos os que gostam de jardins e que reconhecem a AJH como um espaço de encontro e de troca de experiência. Referiu-se à capa do relatório de atividade, evocativa da visita ao Alentejo, com enfoque especial ao sistema urbano transfronteiriço de Elvas-Badajoz, que proporcionou uma oportunidade de cooperar com uma associação local muito ativa, a AIER; agradecendo toda a ajuda recebida ao nosso associado - Carlos Correia Dias - hoje, também aqui presente. Manifestou a sua satisfação por estarem a ocorrer iniciativas, um pouco por todo o território nacional, com o empenho dos associados, que são mobilizadoras da atenção das pessoas.

Depois de, no ano de 2020, se ter dado um forte impulso de visibilidade aos jardins históricos portugueses com a formatação das doze rotas os jardins históricos, a forte divulgação feita pelo programa da RTP, a exposição na Biblioteca Nacional, a publicação do catálogo desta exposição e a reedição de "Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal de Ilídio de Araújo", seguidamente era importante consolidar e capitalizar esse acervo. A Direção pretendeu atrair a atenção do público em geral para o valor patrimonial dos jardins e mobilizar esse público para a sua visitação. Trata-se de um recurso cultural que importa estruturar e explorar como produto de efetivo valor económico. Importa estimular que operadores turísticos especializados sejam tomadores de iniciativas organizadas, com o apoio da AJH, mas com repercussão desse valor nos proprietários, que assim podem custear despesas de manutenção e valorização dos seus jardins. Salientou que as primeiras ofertas organizadas estão de acordo com estes princípios.

No que diz respeito à organização administrativa da AJH, a Direção optou pelo recurso a empresas prestadoras de serviços, sem incorrer em despesas que comportem custos fixos e permanentes, que se torna difícil descontinuar, caso seja necessário. São exemplo disso a Skyros, a Moore, o Atelier Beco da Belavista, ou a nova assessoria para a área do turismo. Temos recorrido à generosidade de associados - caso da Casa de Fronteira e Alorna - que nos tem permitido usar espaços e alojar o arquivo da AJH. Foram preparados um regulamento eleitoral que será aplicado pela primeira vez no próximo ato eleitoral, em novembro de 2022. Está em curso uma reclamação junto da Autoridade Tributária (AT), por um contencioso relativo a um pagamento compulsivo de IVA, resultante de uma inspeção às contas de 2018 e 2019. A AT não aceitou a dedução do IVA feita pela AJH na aquisição de bens e serviços utilizados na execução do projeto da "Rota dos jardins históricos de Portugal", com o argumento de que o projeto fora desenvolvido no âmbito da atividade isenta e que não seria gerador de operações sujeitas a tributação. A Direção viu-se obrigada a pagar 35.263,81 euros, optando por

fazer a correspondente reclamação graciosa, tendo a expectativa de poder recuperar o montante referido. A Direção tem consciência da penalização provocada por este incidente, que obrigou a AJH a desembolsar um valor avultado para a sua dimensão económica e que penalizará as suas reservas e a capacidade de iniciativa futura. A AJH presta um serviço público, está bem financeiramente, mas precisa de ser entendida como entidade sem fins lucrativos em prol da salvaguarda do património português.

Quanto às atividades, referiu como momentos relevantes em 2021 o encerramento da exposição na Biblioteca Nacional e a reedição do Livro "ARTE PAISAGISTA E ARTE DOS JARDINS EM PORTUGAL", de Ilídio de Araújo - sócio honorário da AJH falecido em 2015 - uma referência bibliográfica incontornável dos Jardins Históricos em Portugal. No entanto, a publicidade dada à AJH pelas doze rotas, continua a representar a mais importante ação promocional dos jardins históricos portugueses. A organização de visitas de associados a destinos especiais, centrados em algumas destas rotas, continuam a ser um bom instrumento para a coesão interna e, simultaneamente, uma oportunidade para mostrar e cuidar dos jardins. Revelou-se importante saber associar a cada visita uma temática especial de interesse para os proprietários de jardim. Por exemplo, na visita ao Bom Jesus do Monte, em Braga, tivemos o privilégio de ter connosco um professor da UTAD – Luís Miguel Martins - que abordou as doenças das árvores e a forma de as combater. A visita aos jardins do Dão conseguiu associar uma ação de formação de guias turísticas profissionais especializadas no tema de jardins históricos, muito bem acolhida. O envolvimento da AJH no plano de recuperação da Tapada das Necessidades junto do Município de Lisboa tem sido focalizado na valorização dos métodos de trabalho em recuperação dos jardins históricos.

A nível internacional, a AJH tem feito o seu caminho. Estivemos presentes em Hannover no V Forum da ERHG o que fez despertar o interesse da associação homóloga húngara pela realidade e pelo modelo português, permitindo estabelecer úteis parcerias. A colaboração na conferência na Fundação Calouste Gulbenkian com o tema "Garden Transmissions" sob a coordenação de Cristina Castel-Branco e com o envolvimento de várias instituições estrangeiras foi uma oportunidade com um interesse assinalável. A colaboração com a conferência internacional sobre Jardins Botânicos Históricos também gerou boa referência e foi referido que o número de jardins botânicos no mundo tem experimentado um crescimento exponencial, revelando um grande interesse no público.

A promoção turística dos jardins portugueses reclama que o site da AJH possa dispor de conteúdos em inglês e francês o que se prevê concluir ainda neste primeiro semestre. A AJH continua a apostar na prestação aos seus associados de um serviço útil no âmbito dos "Diagnósticos de conservação e restauro de jardins históricos". Não se querendo substituir aos consultores do mercado, entende que se deve limitar à fase de diagnóstico e de aconselhamento prévio, proporcional com preocupações de qualidade, de despesas da intervenção e dos custos com a fase de manutenção.

Referiu as iniciativas no domínio da formação avançada em jardinagem tendo havido contacto com instituições de ensino superior em Portugal para o efeito e foram elaborados protocolos de cooperação com associados proprietários de jardins históricos. No entanto, esta ação ainda não teve sucesso e está mesmo num impasse.

Chamou a atenção para as dificuldades resultantes das reuniões de Direção terem sido sempre em modo virtual. A única vantagem foi a redução dos encargos com deslocações.

Posto o relatório à discussão, produziram-se diversas intervenções. O associado Manuel Carvalho Sousa salientou que se pode considerar como valor adquirido o facto de os operadores turísticos terem compreendido que os jardins históricos são um produto com valor económico que pode ser explorado de forma autónoma. O associado Luís Braga da Cruz chamou a atenção para que estes processos têm fases distintas. Uma primeira, da responsabilidade da AJH, que consiste em sistematizar os jardins como recursos turísticos e atribuir-lhes o reconhecimento de produto turístico. Segue-se a apropriação da oportunidade comercial por parte dos operadores. Parece ser legítimo que a AJH, como autora da oportunidade, possa colher um benefício económico desta criação. Recomendou que se estudasse como pode isso ser protegido, no domínio da propriedade intelectual, por exemplo garantido a cobrança de um *fee* por cada vez que o conceito de rota de jardim histórico fosse usado.

A Presidente da Direção recordou que a AJH trabalha para públicos muito específicos, de nicho, não de massas, pelo que tudo reclama uma atividade de qualidade, com adaptação a cada circunstância: paisagem natural, arte de jardins, santuários, jardins botânicos, sítios de interesse, cercas conventuais, etc. Nos últimos cinco anos, a AJH evoluiu no sentido de ser entidade certificadora do conceito de "Jardim Histórico". Foi este o posicionamento que a AJH adotou, adquirindo credibilidade, devendo consolidar essa competência.

O associado Luís Vasconcelos e Souza propôs que a AJH procedesse a uma reflexão interna sobre até onde deve prosseguir neste sentido. Entende que poderia evoluir no sentido de um *National Trust* privado visando a valorização mecenática dos jardins históricos. A tendência global vai no sentido de valorizar nichos de património que reforcem a identidade de carácter territorial - património natural, edificado, paisagístico - de que os jardins são também exemplos. Acha que a AJH deve procurar seguir as boas práticas internacionais.

A associada Ana Isabel Sottomayor recordou que a AJH deve procurar chegar a todos os tipos de público, adaptando-se às distintas situações existentes.

O associado Fernando Guedes referiu-se aos preocupantes aumentos nos custos de manutenção dos jardins e sugeriu que fossem exploradas novas formas de obtenção de recursos, nomeadamente sob a forma de créditos de carbono para cujo sequestro um jardim ou uma mata podem dar importante contributo. Outra forma de atuar seria pela obtenção de vantagem fiscais, por exemplo através de uma redução do IMI a quem se compromettesse a preservar o seu património histórico.

A Presidente da Mesa considerou este debate muito interessante, disse que tomou boa nota, mas propôs que os trabalhos prosseguissem com a apresentação das contas de 2021. O Tesoureiro, Manuel Carvalho Sousa, resumiu a situação económica e financeira da AJH e os resultados do exercício de 2021. Comparando com o ano 2020, marcado pela execução do projeto da Rota dos Jardins Históricos de Portugal e a concretização da exposição correspondente, as contas refletem a redução de compromissos, com impacto ao nível de encargos e proveitos. O ano também foi marcado negativamente

pelo desembolso relativo ao inesperado pagamento do IVA a que a Autoridade tributária obrigou. Os resultados líquidos ainda ficaram positivos com um valor de 12.616 euros.

O Presidente do Conselho Fiscal, José Luís Vasconcelos e Sousa, esclareceu que a questão do IVA teve reflexo como saída de Caixa da Tesouraria e no Balanço, mas que só impactará as contas de 2022. Aproveitou para ler e comentar o parecer do Conselho Fiscal a que preside, recomendando a aprovação das contas.

A Presidente da Mesa pôs de seguida à votação o relatório e as contas de 2021, tendo, os dois documentos, sido aprovados por unanimidade.

Passou-se, a seguir, ao ponto quatro da agenda - "Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento de 2022".

A Presidente da Direção referiu que o ano 2022, garantirá uma continuidade no trabalho da AJH, num esforço de aproximação aos seus associados e de atração de novos associados institucionais, em especial os mais representativos dos jardins históricos portugueses. Reportou uma recente visita que fez à Madeira onde teve oportunidade de estabelecer contactos com autoridades do Governo Regional no sentido de valorizar a "A rota turística dos jardins históricos da Madeira" e mobilizar novos associados. Garantiu que, em 2022, a Direção continuará o esforço por promover os Jardins Históricos portugueses tanto a nível nacional como internacional, em especial no âmbito do 40.º Itinerário Cultural do Conselho da Europa, a que os nossos vizinhos galegos também aderiram. Estão programados para 2022 mais três encontros de associados, nomeadamente um percurso pelos Jardins do Tejo, com a coordenação do associado Rodrigo Dias. A AJH continuará a criar oportunidades de capacitação dos seus associados para a conservação sustentada do seu património. A AJH prosseguirá o trabalho: de inventariação dos jardins históricos portugueses, de promoção do conceito de rota, de atribuição de um selo de qualidade. Reforçará a disponibilidade para fazer diagnósticos sobre o estado dos jardins através de consultoria técnica, com vista ao seu restauro e conservação. Também prevê instituir um prémio destinado a conferir visibilidade a recuperações exemplares e formalizar o pedido do "estatuto de utilidade pública" junto da Presidência do Conselho de Ministros. Tentará esclarecer o conceito de bem a proteger, de acordo com a carta de Florença, que este ano faz 40 anos. Prosseguirá com as ações de formação já iniciadas em anos anteriores, para guias de jardins históricos e para profissionais de Artes e Técnicas de Jardins.

Em matéria de viagens, está prevista uma visita aos Jardins de Castela, a partir de Madrid, com a coordenação de Sofia Barroso e Fernando Guedes.

Quanto ao orçamento para 2022, o Tesoureiro informou prever um nível de despesas de 91.690 euros e um montante equivalente e receitas. Importa continuar a recrutar novos associados e a tentar obter patrocínios mecenáticos, bem como proveitos das fontes tradicionais: prestação de serviços e visitas organizadas. Estes temas foram objeto de troca de ideias sobre a forma de reforçar as receitas da AJH, tendo em conta o que os associados coletivos poderiam esperar como contrapartidas da associação.

Postos à votação, estes documentos foram aprovados por unanimidade.

Foi proposto pela Presidente da Mesa um voto de louvor à Direção que mereceu calorosa aprovação por parte dos associados presentes.

Sobre o último ponto da agenda - "Outros assuntos" - o associado Parques das Termas da Curia congratulou-se por a AJH ter escolhido este local para a sua Assembleia Geral e que estava grato por poder ter na AJH um aconselhamento para aquilo que poderá ser feito para recuperar um jardim com tão elevado valor patrimonial e florístico.

A Presidente da Direção congratulou-se com a participação verificada e recordou que se seguiria uma visita ao Parque das Termas. Da parte da tarde, os associados terão a oportunidade de fazer uma visita guiada ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados, sendo treze horas.

.....
Ana Luísa Brito dos Santos de Sousa Soares

.....
Luís Garcia Braga da Cruz